

## **Germinação e resistência do opérculo em sementes armazenadas de *Butia capitata***

**Marco Aurélio dos Santos Junior<sup>1</sup>; Paulo Sérgio Nascimento Lopes<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>UFMG – Campus ICA, CEP: 39-404-547, Montes Claros – MG, Brasil; marcojuniorjunior01@gmail.com.br; psnlopes1@hotmail.com.br

### **RESUMO**

Espécies nativas do cerrado passam por um processo de degradação devido à alta pressão de desmatamento e à baixa reposição da população, para isso são necessários estudos germinativos que promovam uma produção de mudas mais eficiente. Diante disso, esse trabalho propôs avaliar o efeito da dormência e as taxas de germinação de sementes submetidas ao armazenamento. O material vegetal foi obtido do banco de germoplasma da UFMG, na cidade de Montes Claros – MG e os tempos de armazenamento foram: 15, 30, 60, 90 e 120 dias. Teste de germinação feito caixas gerbox preenchidas com vermiculita, em câmara tipo BOD, sementes avaliadas e consideradas germinadas aquelas que apresentarem ruptura do tegumento e protrusão da raiz primária com no mínimo de 2mm de comprimento. Para a resistência do opérculo, as sementes foram seccionadas transversalmente e com o uso de um dinamômetro acoplado a uma sonda cilíndrica foi medido a força necessária para romper a estrutura. O experimento foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado e os dados foram submetidos à análise de variância pelo teste F, ( $p < 0,05$ ), as médias comparadas pelo teste Tukey. As taxas de germinação foram altas até os 90 dias de armazenamento, a partir desta data houve tendência de queda. O tecido opercular está diretamente ligado ao fenômeno de dormência da espécie e promove menor resistência ao longo do tempo proporcionando maiores taxas de germinação. Conclui-se que o armazenamento influencia nas taxas de germinação e o opérculo sofre grande degradação.

**PALAVRAS-CHAVE:** coquinho azedo, embrião, frutos do cerrado, fisiologia.